PORTE  
PAGO

## MENSÁRIO

Agosto de 1986  
Ano 7 — N.º 80

Número Avulso 25\$00

Director - Baptista de Sousa — Telef. 961291  
Redactor - José Vilar; Administrador - João Eiró  
Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende  
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

## BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,  
Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila CovaComposto e Impresso  
na Tipografia Camões  
Telef. 683831  
Rua Gomes de Amorim  
4490 Póvoa de Varzim

## FALECEU O

## Eng. Alexandre D. Losa Faria

Presidente da Câmara de Esposende

## I — BIOGRAFIA

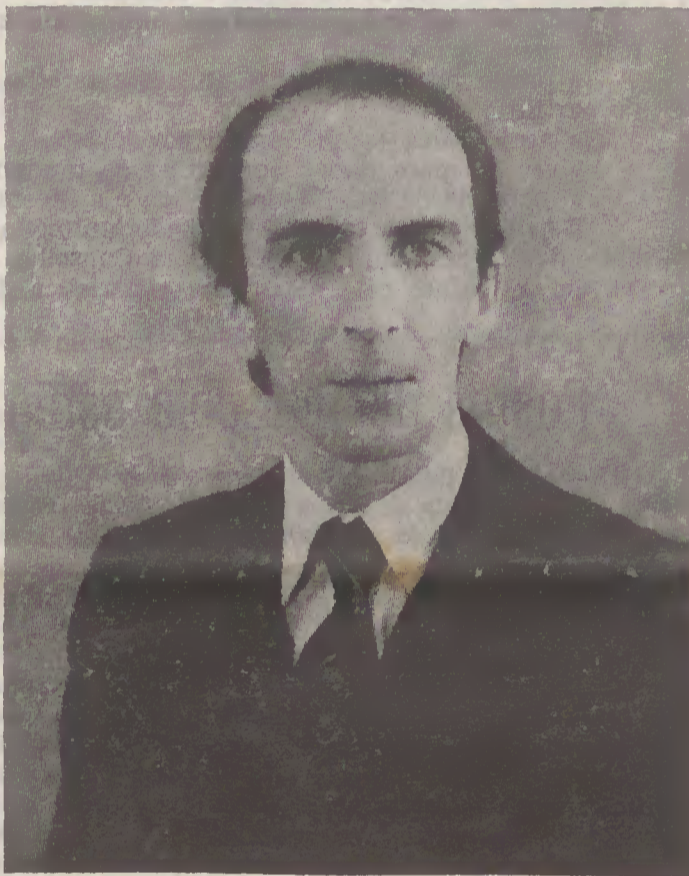
O Eng.º Alexandre Domingos Losa Faria nasceu na vila de Esposende, na casa de seus pais, sita no Largo Dr. Fonseca Lima, às dezanove horas do dia 15 de Agosto de 1946.

A procissão de N.ª Senhora da Saúde acabava de passar à sua porta.

Era filho de Américo Couto de Faria, natural de Palmeira, e de Maria Amélia Loureiro Losa, natural desta vila, aquele falecido aos 22-3-1955 e esta falecida, recentemente, aos 7-12-1985.

Foram seus padrinhos de baptismo o Dr. António Gonçalves Losa Júnior e Maria Ermelinda Losa Faria. Foi confirmado nesta Igreja Matriz de Esposende aos 18-5-1960 pelo então Bispo A. de Braga, D. Francisco M.ª da Silva.

Casou no Mosteiro de Leça do Balio aos 3-4-1971, com a Dr.ª Donzília Guedes Macieira. Deste casal haviam nascido dois filhos: Tiago Macieira de Losa Faria, nascido aos 10-10-1973 e baptizado em Esposende aos 18-8-1974



e Diogo Macieira de Losa Faria, nascido aos 11-10-1977 e baptizado também em Esposende aos 9-7-1978.

O Eng.º Alexandre Losa era o mais novo dos irmãos.

Feita a Escola Primária iniciou o

(Cont. na pág. 8)

## Assunção de Nossa Senhora

A Santa Igreja comemora em 15 do corrente a Assunção de Nossa Senhora ao Céu. Esta grande solenidade, uma das maiores dedicadas a exaltar e honrar a Santíssima Virgem, recorda-nos a sua elevação ao Céu, onde está, gloriosa ao lado de Cristo, Seu Filho.

É um dogma de fé, definido por Pio XII, no qual todos os católicos conscientes devem acreditar. Segundo os planos eternos do Altíssimo, a Santíssima Virgem, mãe do Redentor, Seu Filho, devia cooperar na obra da redenção, através de todos os tempos, na terra e no Céu, onde ficaria eternamente ao seu lado, conforme ensina a Santa Igreja.

«Finalmente, a Virgem Imaculada, que fora preservada de toda a mancha de culpa original, terminado o curso da sua vida terrena, foi levada à glória celeste em corpo e alma e exaltada pelo Senhor como Rainha do Universo, para que se parecesse mais com o Seu Filho, Senhor dos Senhores (Apoc. 19, 16) e vencedor do pecado e da morte» (Constituição Dogmática da Igreja N.º 59).

Que nos pede a Santa Igreja nesta solenidade? Pede-nos antes de mais, uma séria e muito convicta adesão generosa à devoção à nossa Mãe do Céu, amando-A e honrando-A. Tentemos assimilar o sábio e profundo conselho que Nossa Senhora deu aos serventes das Bodas de Caná, extensivo a todos os católicos bem formados: «FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER» (Jo. 2,5). Aproximemo-nos da Santíssima Virgem cheios de confiança, simples e leal, como se nos dirigissemos à nossa mãe terrena, digamos-Lhe o que nos preocupa o espírito e escutemos algo que Ela nos disser. Sim, porque Ela, como nossa boa Mãe do Céu, além de ouvir as nossas lágrimas e pedidos, também nos fala e é seu grande desejo que A ouçamos. Mas as Suas palavras só poderão ser ouvidas no silêncio. É que Ela fala baixinho, sendo necessário, antes de mais, mandar calar os ruídos exteriores e abrir os ouvidos da alma a fim de podermos fixar os recados de Nossa Senhora.

O Mistério da Assunção é celebrado em muitas terras de Portugal principalmente no dia 15 de Agosto, com festejos mais ou menos solenes, em honra da Santíssima Virgem, sob as invocações de Senhora da Saúde e Senhora da Boa Morte. O Povo de Deus, baseado nesta antiquíssima devoção, dificilmente esquece estas duas intenções: uma boa saúde e uma santa morte. Estas graças são tão grandes que só O Senhor no-las poderá conceder, por intermédio de Nossa Senhora, a Medianeira de todas as graças.

## Programa das Festas da Vila

Dia 2 a 9 — Torneio Internacional de Judo

Dia 3 — Prova de Canoagem

Dia 6 — Início das Novenas

Dia 9 — Às 18 horas, abertura de três exposições; às 21 horas, Arraial Minhnoto

Dia 10 — Provas de Windsurfing

Dia 11 — Feira Franca

Dia 12 — Festival de Folclore com os Ranchos de Palmeira, Afife, Vila Franca do Lima e Ronde de Vila Chã

Dia 13 — Às 21 horas, Procissão de Velas e Arraial Popular com o Conjunto POP 6 — Porto; durante o dia Zés Pereiras

Dia 14 — Às 14 horas, entrada das Bandas de Golães e Freamunde; Arraial Nocturno e Fogo de ar e preso.

Dia 15 — Às 11 horas, Missa Solene com sermão pelo Dr. Alípio Lima; às 14 horas, entrada das Bandas das Taipas e Bombeiros Voluntários de Esposende; às 17 horas, Procissão; às 21,30 horas, Segundo Arraial Nocturno com fogo de ar

Dia 16 — Primeira Volta ao Concelho em Ciclismo e Final do Torneio de Futebol Inter-Freguesias

Dia 16 e 17 — Torneio de Tiro aos Pratos, em Vila Chã

Dia 17 — Futebol entre a equipa do Esposende com outra da 1.ª Divisão Nacional

Dia 19 — Feriado Municipal. Torneio de Malha; às 21,30 horas, Espectáculo Musical com uma Banda Holandesa, de grande nomeada.

## BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

## P.º Dr. Franquelim Neiva Soares

No dia 15 do corrente celebra as suas Bodas de Prata Sacerdotais o nosso estimado colaborador Dr. Franquelim Neiva Soares.

O P.º Dr. António Franquelim Sampaio Neiva Soares nasceu em S. Bartolomeu do Mar aos 2 de Dezembro de 1937. Depois da escola primária na sua terra natal frequentou os Seminários Diocesanos, tendo sido ordenado de Presbítero aos 15-8-1961. Seguidamente fora nomeado coadjutor da paróquia de Caxinas e, pouco depois, capelão do Hospital da Póvoa de Varzim. Nesta altura frequentou a Universidade do Porto, onde se licenciou em História.

Tem vindo a exercer o magistério no Liceu Sá de Miranda (Braga) e no Seminário Conciliar, porém, o que lhe vem grangeando foros de verdadeira imortalidade é o seu trabalho persistente de investigador minucioso e de publicista.

Com certa regularidade, vêm sendo editados preciosos trabalhos de história regional, como sobre Balasar, Terroso, Vila do Conde, Esmoriz, Navais, Guimarães, Viana, Moncorvo, Esposende, etc., e ainda trabalhos em revistas da especialidade, colaboração no Dicionário da História da Igreja em Portugal, Antologia de Rodrigues Sampaio, Inquéritos Paroquiais, Visitações, e tantos outros de merecido valor cuja lista seria interminável.

Reconhecemos que estas notas biográficas deveriam ser mais exactas e completas. Elas pretendem, apenas, ser um despertar para o valor real do Homemageado.

«Nascer de Novo» congratula-se com a efeméride, agradece a colaboração que lhe vem prestando e deseja ao Dr. Franquelim as maiores felicidades.



# Jubileu Sacerdotal

Marinhas celebra as Bodas de Prata Sacerdotais dos Rev.ºs P.ºs Dr. Anselmo Enes Monteiro, António das Neves Regado Carqueijó e Abílio Vassalo F. Ribeiro.

É certo que o primeiro do grupo já as celebrou em 18 de Março, mas os outros dois vão fazê-lo, se Deus quiser, no dia 6 de Agosto.

Como homenagem a estes bons amigos e ilustres filhos da nossa comunidade aqui ficam umas breves notas biográficas.



P.º António das Neves R. Carqueijó, filho de José Dias Carqueijó e de Perpétua Gonçalves Regado, de Rio de Moinhos.

Após a instrução primária ingressou na Escola Claustal de Singeverga, onde entrou no Noviciado em 1954, para ser ordenado de Presbítero no Porto, em 6 de Agosto de 1961.

Bem cedo partiu para as Missões Beneditinas do Moxico, Angola, e dali para outras, exercendo vários cargos como de Superior da Missão de Zambo, etc., e aí se deteve até 1975.

A 11 de Novembro de 1975 foi para a Califórnia (U.S.A.), sendo aceite na Diocese de San Diego a trabalhar com os emigrantes de origem portuguesa.

Presentemente está incardinado na diocese de San Bernardino (Califórnia) e desde 1 de Agosto de 1981 é Pastor da Paróquia de Santa Joana d'Arc, em Blythe.

A estes três bons amigos, ilustres Marinhenses, os nossos parabéns com um bem haja por tudo quanto têm feito pela causa de Deus e dos homens e que tenhamos a dita de assistir daqui a 25 anos às Bodas de Ouro.



O Sr. P.º Dr. Anselmo Monteiro é filho de José Monteiro, falecido, e de Maria Gonçalves Enes (ainda é catequista em exercício). Ingressou na Escola Claustal do Mosteiro de Singeverga, onde fez os Estudos Preparatórios do Seminário, vindo a ser admitido ao Noviciado a 5 de Outubro de 1953, com o nome Frei Anselmo, uma vez que o nome de baptismo era Américo.

Ordenou-se em 18 de Março de 1961. Mandado a fazer os estudos superiores na Alemanha e na Bélgica, cursou Filosofia na Universidade de Lovaina ao mesmo tempo que adquiria grande prática de línguas: Francês, Inglês e Alemão, das quais viria a ser professor, bem como de Filosofia, nos Colégios Beneditinos de Singeverga e Lamego entre 1966-1974.

De 1974 a 1981 inseriu-se na vida paroquial, fazendo o trabalho de Coadjutor na paróquia do Bonfim, ao mesmo tempo que, matriculando-se na Faculdade de Letras do Porto, obtinha a Licenciatura em Filologia Germânica.

Actualmente é professor na Universidade do Porto, na sua especialidade de Filologia Germânica e Capelão na Igreja da Lapa, no Porto.



P.º Abílio Vassalo F. Ribeiro, filho de António F. Ribeiro e de Carolina Fernandes Vassalo, falecidos. Embora tivesse nascido em Vila Chã, bem cedo veio viver para o lugar do Monte, desta freguesia, donde partiu para o Seminário de Singeverga.

Entrou no Noviciado em 2 de Outubro de 1954 e foi ordenado Presbítero no Porto, em 6 de Agosto de 1961. Após a sua ordenação foi Zelador de Noviços e Professor na Escola Claustal de 1960 a 1965.

Depois seguiu para África, Angola, como Missionário, onde ainda se encontra com um espírito de doação e sacrifício que nos confundem.

Como não pode cá estar no dia 6, vai a Comunidade Paroquial enviar-lhe além dum telegrama, uma prenda para a qual concorreu no Domingo passado.

## A Religiosidade Popular — Um Valor

### PERIGOS DE DESVIO

As manifestações populares de religiosidade — festas, tradições, devoções aos santos e sobretudo a Nossa Senhora, peregrinações a numerosos santuários — são valores inestimáveis. Todavia por si só não bastam. Podem reduzir-se a meras tradições ou manifestações culturais.

É necessário desenvolver e aprofundar a fé, promover uma nova evangelização, vencer o imobilismo tradicionalista, ou a improvisação ocasional, remover mentalidades individualistas e continuar com paciência e lucidez a reforma das paróquias.

A religiosidade popular traduz uma certa sede de Deus, mas nem tudo é de qualidade elevada. Algumas vezes os actos de devoção tendem a degenerar numa piedade falsa, podem ser «misturados com sentimentos de impotência diante dos acontecimentos da vida», em superstição, ou em prática mágica.

As devoções aos santos não devem reduzir-se à busca de protecção para os bens materiais, ou saúde corporal, ou expressão de vaidade das comissões, mas os santos devem ser vistos e honrados como modelos de vida e de imitação de Cristo, como caminho seguro para chegar a Ele.

Não faz sentido que se apresentem nas comissões de festas religiosas pessoas de prática religiosa nula, que nunca aparecem na igreja durante o ano, ou se integram nelas por vaidade, por acinte ao padre, e recusam-se a prestar contas e entregar os saldos à Fabriqueira.

(De alguns ensinamentos do Papa aos Bispos Italianos)

E. R.

## Processo de renovação na Acção Católica Rural

De 18 a 20 de Julho decorreu no Centro Apostólico do Santuário do Sameiro, em Braga, a reunião magna anual da Acção Católica Rural Portuguesa para avaliação do trabalho deste ano e lançamento do programa do próximo, tendo como linha de força a «Comunidade Rural em Tempo de Mudança».

Estiveram presentes os dirigentes oriundos de 16 das 20 dioceses, etc. do Continente e Ilhas e representando 310 equipas de base de adultos, 103 de jovens e 101 de Pré-jovens.

Participaram também nos trabalhos o Presidente da Comissão Episcopal para o Apostolado, D. José Policarpo, e os Bispos da Arquidiocese de Braga, D. Eurico e D. Joaquim bem como o Assistente Nacional, Mons. Joaquim Quinteiro e vários Assistentes Diocesanos.

Partindo da realidade do mundo rural em profunda e acelerada transformação, o Conselho decidiu iniciar um processo de renovação do Movimento nas suas três vertentes — adultos, jovens e pré-jovens.

A vocação dos leigos na Igreja e no Mundo, tema do próximo Sínodo dos Bispos, foi motivo (central) de reflexão e que levará as equipas de base e os militantes a empenharem-se seriamente no processo de transformação do meio rural resultante da integração de Portugal na CEE, tendo como preocupação dominante a defesa dos valores humanos e cristãos.

Adultos, jovens e pré-jovens assumiram como temas de estudo e intervenção no meio:

a preservação da Cultura Rural; a família como Comunidade de partilha;

a agricultura — um desafio aos jovens;

viver de mãos dadas em tempo de mudança;

a melhoria da Qualidade de Vida e a inversão de valores.

Depois de um serão de Sábado animado pelas equipas de base de Roriz, Louro e Galegos, o Conselho Nacional encerrou os seus trabalhos com a partilha eucarística de domingo.

## Postos de telescola estão a fechar

O Ministério da Educação está a promover o encerramento de alguns postos de telescola, integrando os alunos na Escola Preparatória mais próxima.

Esta iniciativa não tem sido bem recebida por diversas populações, o que levou o ministro João de Deus Pinheiro a prestar alguns esclarecimentos aos jornalistas: — Nenhuma telescola fecha, disse também, sem o acordo da autarquia.

Está mais que demonstrado, acrescentou, que a vantagem do ensino directo sobre os postos de telescola é inequívoca, com outras preocupações, com outros horizontes, enquanto que a telescola muitas vezes é um horizonte relativamente fechado.

Esta é a única razão, disse João de

Deus Pinheiro, porque se tem insistido no desenvolvimento de escolas preparatórias por todo o País, cujo número se tem multiplicado a um ritmo inacreditável, julgado impossível aqui há uns cinco anos, e segue sempre esta metodologia.

Isto, insistiu, tem que ser tanto mais aplicado quanto se quiser que a escolaridade obrigatória de nove anos, que vai ser aprovada na lei de Bases, seja efectiva e eficaz.

As acusações que se fazem a propósito do encerramento de postos de telescola não têm fundamento, disse.

Os encerramentos resultam de uma decisão tomada há vários anos que se concretiza neste instante. E sempre com acordo da autarquia.

## DE INTERESSE REGIONAL

**CURSOS ESCOLARES** — A Escola Preparatória de Esposende tenta pôr a funcionar um Curso Supletivo para indivíduos com mais de 14 anos.

Por sua vez na Escola Secundária irá funcionar, em 1986/87, o Curso Nocturno, a nível do Curso Geral Liceal e o Curso Complementar dos Liceus.

**FUNDO EUROPEU** — O Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional — FEDER, apoiará o saneamento básico de Esposende e Fão.

**CURSO DE SOCORRISMO** — O Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha programou, para este mês de Agosto, um Curso de Socorrismo.

**VOZ DE FORJAES** — Foi publicado um número especial de «Voz de Forjães» dedicado à celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do Pároco daquela freguesia, P.e Dr. Justino Moreira.

Estava muitíssimo bem. Parabéns aos seus autores.

**EMIGRANTES E VERANEANTES** — São numerosas as famílias de emigrantes que vieram até junto de nós. Boas Férias e bom regresso aos seus locais de trabalho.

Os veraneantes aumentam de ano para ano. Toda a orla marítima, repleta de campismo, parece uma continua «Cidade de Lona». As novas casas, que crescem rapidamente, estão superlotadas.

São notáveis, também, as várias colónias de crianças, de deficientes, etc.

Que todos se sintam bem, e o iodo do mar a todos restaure as forças físicas!



# ESPOSENDE

Movimento Religioso  
em Julho

## Batismo

13 — André Filipe Ribeiro Pereira, filho de Casimiro José Ferreira Pereira e de Luísa Maria Pereira Ribeiro, residentes no Bairro do F. F. H., Rua Narciso Ferreira, 21 rés-do-chão direito.

## Casamento

26 — António Miranda Barros da Silva, de Perelhal, filho de Ângelo Barros da Silva e de Deolinda de Miranda Barros, com Esperança Maria Branco Ferreira, de Alenquer, filha de João Ferreira Pancadares e de Marlene Ferreira Ramos Branco. Felicidades.

## Óbitos

2 — Maria das Dores Jesus Nibra, de 77 anos de idade, viúva de Luís Barbosa Guerra, natural desta vila e residente em Monserrate — Viana.

4 — Guilhermino de Oliveira Amaral, de 72 anos de idade, casado com Maria do Céu André Eiras, natural de Paranhos — Porto, onde residia.

17 — Idalina Barros Lima de Barros, de 94 anos de idade, viúva de Carlos Gonçalves Pereira de Barros, natural desta vila e residente no Lar de Fão.

20 — Maria da Conceição Costa Ferraz, de 83 anos de idade, viúva de Matias Alves da Costa, natural de S. João da Pesqueira e residente nesta vila de Esposende.

30 — Eng.º Alexandre Domingos Losa de Faria, de 39 anos de idade, casado com Dr.ª Donzília Guedes Macieira, natural desta vila e residente na Rua Marechal Saldanha, 303 - 4.º D.º A — Foz do Douro.

Sentidas condolências a todos os familiares.

## Sino Partido

Os sinos da Matriz foram adquiridos há cem anos, com dinheiro emprestado. O terceiro sino partiu e foi por nós substituído há uma dúzia de anos. Agora foi a vez do se-

gundo sino partir também. Trata-se de um sino bastante grande, que, substituído por outro igual e novo, este custaria 500 contos.

Se dermos o sino partido em troca ou refundirmos teremos uma despesa de 300 contos.

Vejam a despesa inesperada que temos de enfrentar!

## Centro Paroquial

Foram colocadas as telas de cobertura na parte central do imóvel, ou seja, sobre o tecto do salão polivalente. Esta parte já está defendida da chuva.

Espera-se que, em Setembro/Octubre, seja feito o mesmo no bloco do Centro Catequístico.

Das ofertas recebidas destacamos:

20.000\$00 — Albino Miranda Figueiredo (2.ª oferta) e Família D. C.

5.000\$00 — João Barbosa Pereira (3.ª oferta) e uma banhista.

## Notícias Diversas

— Em 12 e 13 de Julho frequentaram um Curso para Ministros Extraordinários da Comunhão, no Sameiro, os Srs. Cândido Capitão Miranda e Manuel M. Gomes da Costa, que já vêm exercendo esse ministério.

— No dia 14 de Julho foram colocadas as grades das escadas do coro. Integrando-se no conjunto, são constituídas por Liras musicais, como as restantes.

— Regressou aos Estados Unidos o Rev.º António Marques Henriques. Felicidades.

— Vindo do Brasil, vai passar dois meses entre nós o Sr. Albano

Gomes da Silva. Seja bem vindo!

— A Catequese para a Primeira Comunhão terá início no dia 25 de Agosto. A cerimónia realizar-se-á no dia 28 de Setembro.

— Foi internado na Casa de Saúde da Lapa (Porto) e submetido a uma intervenção cirúrgica o Sr. Manuel José Palmeira Barreira, funcionário do Registo Civil, a quem desejamos rápidas melhoras.

## Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

200\$00 — Maria Teresa Araújo.

150\$00 — Manuel Vicente, Armanda Teixeira, Maria José Paquete, Lurdes Rites, Nelson Torres, Teresa Amâncio, Manuel Miranda, Assunção Sá, Dulce Ferreira, Américo Magalhães, Orlando Azeredo, Filomena Valentim, Elvira Magalhães e Glória Miranda.

70\$00 — Ciloca.

50\$00 — Celestina Zão, Abílio Menina, Rosa Zão, Laura Ferreira, Maria José Novo, Fernanda Soares, Emília Rêgo, José da Vila, Augusto Vilarinho, João Guerra, António Loureiro, Aurora Sá, Alzira Marino, Rosa Barbosa, Saúde Rosário, Maria Braga, António Portela, José Portela, Mário M. Henriques, Manuel Barreira, Antonieta Correia, Ana Novo, Manuel Costa, José Costa, Elisabete Lamela, Joaquina Lamela, Anselmo Novo, Manuel Lima, Isolina Regado, Samarina Pereira, Dolores Carvalho, Abel Cardoso, José Arménio, Margarida Sá, Margarida Ilá, Maria José Sousa, Mário Casais, Lucinda Velasco e Manuel Vasquinho.

Sem tempo determinado ofereceram:

1.500\$00 — Manuel Graça (Fr.).

1.000\$00 — Laurentino Miranda (Holanda) e Noémia Jorge (Lisboa).

500\$00 — Luís Viana e Eduardo Vasconcelos.

300\$00 — América Loureiro.

250\$00 — Adolfo Zão.

20\$00 — Celeste Laranjeira.

# VILA CHÃ

## Batismos

No dia 5 de Julho, foram solenemente baptizados Diogo Boaventura do Casal e Tiago Boaventura do Casal, gémeos, filhos de Fernando Jorge do Casal Almeida e de Maria do Sameiro Baltazar Boaventura, residentes no lugar do Sobreiro.

— No dia 13, Jorge Armando Martins Ribeiro, filho de José António Fer-

reira Ribeiro e de Balbina Martins Gomes, residentes no lugar das Lages.

— Também no dia 13, Ricardo Miguel Boaventura Duarte, filho de Avelino de Sousa Duarte e de Maria Alzira Palmeira de Boaventura, residentes no lugar de Casais.

## Casamentos

No dia 12 de Julho, na igreja paroquial, uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio Álvaro Ribeiro Martins, filho de Paulino da Cruz Martins e de Lucinda Queirós de Almeida Ribeiro, com Maria Amélia Baltazar de Boaventura, filha de Anselmo de Boaventura e de Amélia de Abreu Baltazar. Ele é natural de Carvoeiro e residente em Forjães e ela é natural de Vila Chã.

— No mesmo dia e à mesma hora, Luís Manuel da Cruz Fernandes, filho de Júlio Lomba Fernandes e de Maria Celina Viana da Cruz, com Maria de Lurdes Baltazar Boaventura, filha de Anselmo de Boaventura e de Amélia de Abreu Baltazar. Ele é natural de Forjães e ela de Vila Chã.

— No dia 26 de Julho, na Capela de S. Lourenço, Manuel Roças Fernandes, filho de José Ramos Fernandes e de Maria do Carmo Barbosa Roças, com Maria Cândida Dias Alves, filha de Manuel Floriano Alves Gavinho e de Maria de Fátima da Cruz Dias. Ele é natural de Vila Chã e ela é natural de Darque e residente nas Marinhas.

— No mesmo dia, na igreja paroquial, António Afonso Santa Marinha, filho de Félix Morgado Santa Marinha e de Maria Angelina Vasco Afonso, com Maria Emília da Silva Boaventura, filha de Manuel Fortunato de Boaventura e de Emília Boaventura da Silva. Ele é natural de Gandra e ela de Vila Chã.

— No dia 27 de Julho, na Capela de S. Lourenço, José Sá da Silva, filho de Angelino Gonçalves da Silva e de Maria Figueiredo de Sá, com Eva Maria Ribeiro Pereira, filha de António Ribeiro Pereira e de Maria Celeste Fernandes Ribeiro. Ele é natural de Palmeira e ela das Marinhas.

Aos novos lares cristãos os votos amigos das maiores felicidades!

Que Jesus ilumine sempre as vossas vidas e os vossos lares!

# CURVOS

## Obras do Salão

*Caminham para o seu termo as obras do Salão no que se refere a instalações sanitárias, cuja necessidade há muito se fazia sentir. Ocupando o vão dumas escadas exteriores e portanto com espaço limitado, apesar disso a obra está fun-*

*cional e bem acabada e satisfaz plenamente os fins desejados.*

*Outros acabamentos do Salão esperam a sua vez de serem concluídos, mas não há ainda verba disponível para esse fim.*

## Festa de S. Torcato

*Nos dias 9 e 10 deste mês realiza-se a tradicional festa de S. Torcato com programa bem recheado e mais rico ainda do que em anos anteriores.*

*A comissão tem-se esforçado para que os festejos atinjam grande brilhantismo.*

## Profissão de Fé

*No dia 24 do corrente mês, realiza-se a tocante cerimónia da Profissão de Fé e Primeira Comunhão dum grupo de crianças que se preparam para esse acto importante da sua vida.*

*Porque esta cerimónia se realiza só de 2 em 2 anos e o número de crianças é elevado, a festa desperta sempre grande interesse.*

## Baptizado

*Ivan Jorge Lima Ermida Lourenço foi baptizado em 18 de Maio. É filho de Delfim Ermida Lourenço e de Maria Fernanda Alves da Fonseca Lima.*

# XIV Semana das Migrações

Decorre de 10 a 17 deste mês de Agosto a XIV Semana Nacional das Migrações.

O fenómeno migratório, tão acentuado em nossos dias, provoca novos problemas para as novas gerações, os quais devem causar profunda inquietação em toda a Igreja.

O Papa, preocupado, recomenda o respeito pelos emigrantes e chama a atenção das Dioceses ou Igrejas Particulares em dar sacerdotes e/ou outros agentes da pastoral para trabalhar com eles. Porém, não é uma pastoral fácil, diz o Papa.

A Igreja de acolhimento deverá respeitar as expressões de fé do imigrante. «Os fiéis imigrados devem poder continuar a conservar a sua personalidade no que respeita à língua, à cultura, à liturgia, à espiritualidade, às tradições

particulares a fim de chegarem à integração eclesial».

Os sacerdotes que temos a trabalhar junto dos emigrantes são insuficientes, em número. Na África do Sul temos 14 sacerdotes para 600 mil portugueses; em França temos 20 sacerdotes para 850 mil portugueses; na Venezuela temos 3 sacerdotes para 350 mil portugueses e em Espanha temos 65 mil portugueses sem nenhum sacerdote.

Há quem critique o ofertório no dia do Emigrante. Convém saber que não se trata de qualquer ofertório para os emigrantes, mas para a Pastoral com os Emigrantes, isto é, serviços de coordenação e apoio a nível central e diocesano, publicações, organização ou participação em encontros nacionais e internacionais, material de escritório, pessoal de serviço, visitas pastorais, etc.



# FÃO

## Capelas em Obras

**CAPELA DA BONANÇA** — Tem tido alguns melhoramentos como dissemos. Têm surgido diversos benfeitores espontâneos e outros, especialmente emigrantes, que cumprem promessas e têm possibilitado a realização destas obras. Pensa-se que vai mesmo ser possível enriquecer esta Capela com outros acabamentos mais perfeitos e lá mais para diante um arranjo à volta da Capela e do facho.

Ao que parece não haverá festa este ano, o que é pena, mas no dia 17 de Agosto vai ser celebrada a missa em honra de Nossa Senhora por intenção dos numerosos devotos, conservando-se a Capela aberta durante o dia a fim de todos poderem cumprir as suas promessas.

**CAPELA DE SANTO ANTÓNIO DA FONTE** — Foi também grandemente reparada e colocada tijoleira, oferta de um benfeitor. No decurso das obras, gatunos desconhecidos arrombaram a porta e levaram as imagens de S. Brás e Santo Amaro. O facto foi pá participado às autoridades policiais.

## Um Melhoramento e muitas Carências

A entrada da Avenida da Praia foram colocados mastros com o indicativo OFIR. Ali será colocado um posto de informações.

É um melhoramento de registar a abrir caminho a outros, cujas carências são notadas: as imediações à saída da ponte a pedir tratamento adequado, a rua das Rodas à espera do alargamento e pavimentação prometidos, o parque de estacionamento das torres, cujos candeeiros estão há mais de um ano à espera de lâmpadas.

Para além das unidades hoteleiras está visto que são grandes as carências naquela zona da nossa vila.

## Prova de Canoagem

No dia 20 de Julho uma policromada mancha humana emoldurava a marginal junto à Ponte e ao Quartel dos Bombeiros.

Erão jovens e adultos que de diversos pontos do país acorreram para ver a prova de canoagem que teve lugar naquela tarde de verão. Disputava-se a II Maratona do Cávado e concorreram mais de uma centena de atletas de diversos clubes. A prova estava inscrita no campeonato nacional, a comunicação social deu o devido relevo e estiveram presentes autoridades concehlias e locais.

O rio, apesar da zona perigosa a jusante da ponte devido à extracção de areias feita nos últimos anos tem a montante boas condições ná maré cheia e que foram bem aproveitadas pelo Clube Fãozense para a organização desta prova.

## Outras Notícias

— O Posto de Guarda Fiscal está em riscos de ser desactivado por ordem superior, não obstante as Autoridades locais terem desenvolvido diligências no sentido daquela ordem ser retirada.

— Concluiu o curso em Biologia Química pela Universidade do Minho a Dr.<sup>a</sup> Maria Manuela da Costa Braga Ferraz. Também concluiu a sua formatura em Direito pela U. L. do Porto o Dr. Jorge Manuel da Silva Ribeiro. Parabéns.



— De várias festividades foram entregues saldos. Das festas de São Bento, 400\$00; do Espírito Santo, 2.000\$00.

A festa de S. João teve 6.590\$00 de esmolas. Gastou 4.690\$00 e resta o saldo de 1.900\$00 para ajuda de uma talha para o altar.

— A Misericórdia tem condições para pôr a funcionar um centro de dia ou apoio domiciliário, com assistência médica, alimentar e higiénica a domicílio, para pessoas que sejam carecidas.

Estes serviços não têm sido pedidos, embora haja em Fão pessoas carecidas deles.

— O peditório para a Cruz Vermelha rendeu nesta vila 50.254\$00.

## Baptismos

— Duarte Moraes de Oliveira, filho de Paulo Jorge Gonçalves Oliveira e de Filomena Maria Cubelo de Faria Moraes Oliveira, residentes na Rua Prior Nogueira.

— Diogo André Fonseca Rodrigues, filho de Joaquim Ribeiro Rodrigues e de Ilda Maria Silva Fonseca, residentes na Rua Prior Nogueira.

## Casamentos

— Adelino Gomes Nogueira, de 22 anos, natural e residente em Gemeses, com Silvina Maria Pereira Soares, de 19 anos, natural e residente nesta vila.

— Fernando Mário Tomé, de 22 anos, natural desta vila, foi casar a Laudos, a terra da noiva, com Lúcia de Sá Vieira, de 21 anos. A cerimónia teve lugar na Capela de S. Félix.

Alguns casais celebraram datas jubilares.

# PALMEIRA

## Senhor dos Desamparados

Realizou-se em 26 e 27 de Julho findo a festa do Senhor dos Desamparados, no monte de Terroso, seguindo uma tradição antiga. O tempo apresentou-se muito bom e o programa cumpriu-se integralmente, tendo sido elevado o número de visitantes ao pitoresco local.

## Profissão de Fé

No próximo dia 17 de Agosto terá lugar na igreja paroquial a comunhão solene de numeroso grupo de crianças que para isso se prepararam intensamente.

Na mesma ocasião será a festa do Santíssimo Sacramento que será precedida de alguns dias de preparação, como é usual.

## Roubo na Igreja

Foi roubada da igreja paroquial a imagem da padroeira, S.<sup>ta</sup> Eulália,

— Celebraram Bodas de Ouro Matrimoniais D. Albina Martins Rodrigues Dias e António de Barros Peixoto que há cinquenta anos tinham casado em Alvarães, Viana do Castelo.

Também houve Bodas de Prata:

— D. Maria Moraes da Costa Carvalho e Angélio do Vale Miranda.

— Prof.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Cubelo de Faria e Luís Miguel Leite de Vasconcelos Guedes Machado.

Para todos os casais em data jubilar, os nossos parabéns e votos de felicidades.

## Óbitos

— Rosa Gonçalves Carlos, solteira, de 87 anos, natural de Fão, hospedada nos últimos anos no Lar da 3.<sup>a</sup> Idade.

— Joaquim Alves Sobrinho, de 62 anos, casado com Dalila Ramos Saraiva, residente na Rua Prior Nogueira.

## Da construção material ao espírito de comunidade

Não temos ainda mais informações acerca do projecto de aproveitamento do terreno do priorado.

Temos a certeza de que vai bem encaminhado para execução próxima.

Poderemos então dispor de melhor espaço com vista à cultura e

relacionamento humano, catequese e passatempo, sobretudo dos mais novos.

Sempre com sentido de Igreja. A valorização humana dos fiéis está no âmbito da missão da Igreja ao promover a defesa dos valores fundamentais da ordem moral e da justiça.

A Igreja — lê-se no documento «Liberdade Cristã e Libertação» — ensina o caminho que o homem deve percorrer neste mundo para entrar no Reino de Deus, e a sua doutrina abrange toda a ordem moral e principalmente a justiça.

O convívio e relacionamento humano a todos os níveis, é tanto mais necessário quanto se erguem barreiras entre pessoas, grupos e famílias, incompatíveis com a fraternidade cristã.

Falta coragem para abater barreiras muito fortes que as pessoas reconhecem, mas não são capazes de eliminar.

Um centro de convívio, sem espírito elitista, pode ser o primeiro passo para vencer esses obstáculos.

O tradicionalismo imobilista é inimigo de qualquer renovação e progresso. Mas todos querem o progresso.

A obra material em perspectiva deverá ser precedida da aproximação que todos desejam para estreitar os laços da amizade e edificar a comunidade humana que somos.

# FONTE BOA

## Festa a S. Sebastião

Realizou-se em 3 de Agosto a festividade a S. Sebastião precedida de novena, procissão de velas, grupos folclóricos e desportos. A Comissão cumpriu bem o programa anunciado não se poupando a trabalhos e canseiras pelo que é digna de parabéns. Deseja-se que a nova comissão supere no próximo ano a actual.

Também em 6 de Agosto os fiéis de Fonte Boa festejaram o seu Padroeiro, Divino Salvador, havendo simultaneamente a Comunhão Solene e Profissão de Fé e o Jubileu anual da Confraria do Santíssimo

Sacramento. A comunhão solene foi orientada pelo Rev.<sup>o</sup> Pároco de Barqueiros que também fez o sermão do Padroeiro. Em todos estes actos a comunidade correspondeu bem com a assistência.

## Afogado

Quando em 15 de Julho, pelas 22 horas, Francisco Correia Félix e Manuel Moreira da Venda, casados, entraram no mar em frente a Ofir com destino à pesca e notando que o barco não resistia devido à água que nele entrava pelas fendas, o Francisco lança-se ao mar para substituir o barco. Possivelmente devido a congestão desapareceu nas águas. Era perito em nadar e dotado de força capaz para ir buscar outro barco. O seu cadáver ainda não foi encontrado por o mar estar calmo.

O companheiro, que não sabia nadar, agarrou-se ao barco, que se voltou, e gritando por socorro foi ouvido em terra, no Ofir. Dado o alarme imediatamente seguiu um barco de auxílio que chegou a tempo levando-lhe a alegria da salvação.

## Doutrina

Continua a catequese diária para antes do fim do mês proceder-se ao exame final de cada criança.

## Batismo

José Manuel Escrivães Mariz, filho de José Avelino Coutinho Mariz e de Maria de Fátima Pereira Escrivães, em 20 de Julho.

## Óbitos

— Francisco Carreira Félix, de 31 anos, filho de Manuel Gonçalves Félix e de Deolinda Azevedo Carreira, em 15 de Julho.

— Laurinda Fernandes Escrivães, de 88 anos, viúva de Avelino Rodrigues Gil, no dia 17 de Julho. Que gozem da paz do Senhor.

## Casamento

Realizaram o seu casamento nesta freguesia, Silvestre Esteves da Costa, de Cossourado — Barcelos, e Maria Gracinda da Cruz Fernandes, desta freguesia.

Desejamos-lhes um futuro feliz.



# BELINHO

## Baptizado

Julho, 20 — Jonathan Vieira Laranjeira, filho de Joaquim Cepa Laranjeira e de Olívia da Torre Vieira, do lugar do Feital.

## Casamentos

### Julho

No dia 12 celebraram o seu casamento António Fernando Gaio Moreira, natural de Marinhãs, filho de Adão Rodrigues Moreira e de Maria de Lurdes Martins Gaio, com Maria Isaura Gonçalves de Miranda, filha de Alfredo de Sousa Miranda e de Isaura de Almeida Gonçalves. Presidiu ao acto o tio do nubente, Padre Emílio Alves Martins Gaio.

— No dia 19 celebraram o seu casamento Paulo Maria Calheiros Maranhão, natural de Marinhãs, filho de Joaquim Martins Maranhão e de Irene Rodrigues Calheiros, com Maria Amélia Vieira de Sá, filha de José da Silva Sá e de Maria de Lurdes da Torre Vieira, do lugar do Feital.

— No dia 26 celebraram o seu casamento Manuel Joaquim Gonçalves da Costa, natural de Forjães, filho de António Gonçalves da Costa Faria e de Maria Alves Martins Pereira, com Maria da Graça Azevedo Lima, filha de José Losa Rodrigues Lima e de Laurinda de Azevedo Martins, do lugar de Infesta.

## Óbitos

Vítima de síncope cardíaca, faleceu em França, Manuel Cândido Gonçalves de Sá, de 50 anos de idade, casado com Lucinda Rodrigues de Faria, do lugar de Infesta. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta paróquia no dia 19 de Julho.

No dia 25, vítima de uma queda, quando brincava, faleceu no lugar do

Outeiro, Victor Jorge de Abreu Pereira, de 10 anos de idade, filho de Manuel da Silva Pereira e de Rosalina Bedulho de Abreu.

## Passeio

Como nos anos anteriores, também este ano tivemos o passeio do grupo coral e das catequistas. Foi na manhã do dia 3 de Julho que num luxuoso autocarro da «Turilis», todos alegres e bem dispostos, se seguiu rumo ao Buçaco.

Depois de uma visita à estância termal da Curia, que todos gostaram, teve lugar o almoço num restaurante da Mealhada — zona do bom leite. Todos fisicamente refeitos, foi a ocasião de visitar uma outra estância termal — o Luso. Depois seguiu-se para o Buçaco e aí todos tiveram oportunidade de visitar a estância com todos os seus jardins, o convento com a sua bela igreja, o palácio mandado construir pelo rei D. Carlos para comemorar o 1.º centenário da vitória contra a 2.ª invasão francesa, e a seguir foi a visita ao museu de guerra. Daqui, passando por Mortágua, Santa Comba Dão, foi a vez de subir a serra do Caramulo e aí foram visitados, além de toda aquela beleza natural, os dois museus. Seguiu para Águeda, e aí já apetecia uma merenda, que também não se fez esperar num Snack-Bar da região. Depois foi o regresso à nossa terra.

A amizade que a todos uniu não permitiu que ninguém chegasse cansado. Parabéns. Voltaremos, se Deus quiser.

## «Pequenos Cantores da Manhã»

Também estes organizaram o seu convívio anual passeando, convivendo, aprendendo e brincando.

Foi no dia 17 de Julho, que logo de manhã, 75 crianças seguiam de autocarro rumo à Senhora da Abadia. Depois de admirar no vale do Neiva algumas

# MAR - S. Bartolomeu

## Casamento

Dia 26 — Abília Couto Pires Cerqueira, filho de Manuel Cepa Pires Cerqueira e de Maria Angelina Couto Machado, do lugar de Cima, com Beatriz Ferreira Rei, de Cossourado, Barcelos, filha de José Joaquim da Cruz e de Irene da Conceição Esteves Ferreira.

## Comunhão Solene

Decorreu com brilhantismo a cerimónia da Comunhão Solene, no dia 13. Nela tomaram parte 33 me-

de suas belezas como conventos, Barrocelas com a sua feira e a estação da C.P., a estância da Senhora Aparecida, o eucalipto de Moura, até passagem por Prado, Vila Verde, teve lugar uma visita de cortesia ao Sr. Padre Cândido Azevedo em Santa Maria do Bouro.

Foi com fidalguia que a todos recebeu e fez uma resenha histórica de todo aquele lugar. Aceitou o convite de a todos acompanhar até à Senhora da Abadia, onde logo ao chegar teve lugar um almoço previamente preparado no restaurante local. A única nota dominante era a alegria e boa disposição. Depois de um pequeno intervalo e como ponto alto do passeio foi a visita à igreja da Senhora da Abadia, onde depois de admirar toda a sua beleza artística se rezou o terço a Nossa Senhora.

Passando pela Caniçada, S. Bento da Porta Aberta, Gerez, Póvoa de Lanhoso, era a vez do Bom Jesus do Monte, e aí, depois uma visita a todo o local e passagem pelas suas capelas, foi a hora da merenda num restaurante do sítio. E agora o dia chegou ao fim.

A chegada a Belinho deu a sensação de felicidade por se ter chegado bem, de saudade por tudo o que ficou e a certeza de em breve voltar.

## S. Bento

No dia 11 de Julho celebrou-se nesta comunidade a festa em honra de S. Bento e os seus Romeirinhos.

## Capelão da Sagres

É capelão do navio veleiro Escola de Sagres o Rev.º Manuel da Costa Amorim, natural de Belinho.

Nesse cargo integrou a comitiva Sagres na recente viagem aos Estados Unidos, para comemorar o centenário da Estátua da Liberdade. Esta viagem serviu para instrução dos cadetes do Curso Conde de S. Vicente e, simultaneamente, visitar as comunidades portuguesas dos portos de Tenerife, Canárias, Newport, New York, Boston, New Bedford e Ponta Delgada.

A chegada a Lisboa está prevista para o dia 16 do corrente, com o Presidente da República a bordo.

## Belinho (S. Pedro de Fins)

(Continuação do número anterior)

A igreja paroquial é imponente e está cercada por uma balastrada em granito possuindo, à entrada do seu adro, um belo cruzeiro. O templo possui uma fachada bastante alta salientando-se uma emoldurada janela encimada por um nicho que sustenta a imagem, esculpida em granito, de S. Pedro. Na sua frontaria está gravada uma data, codificada, que corresponde a 13 de Agosto de 1897. Esta construção datada daquela época, substitui uma outra situada a Nascente, no sopé do monte. O cruzeiro, atrás referido, tem a data de 1677. Como datas históricas ligadas ao culto nesta freguesia, salientamos a visita do Arcebispo D. Frei Caetano Brandão, em 1792, e já antes, em 1716, foi instituída,

no dia 18 meninas. Foi antecedida e preparada com uma semana de pregação levada a efeito pelo Rev.º Padre Pinto, da congregação do Espírito Santo.

## Bandeira de Santa Teresinha

O emigrante Sr. Artur da Costa Capitão ofereceu à igreja paroquial uma bandeira de Santa Teresinha e Anjo da Guarda, que importou em 32.000\$00.

Em nome da freguesia, a Comissão Fabriqueira agradece tão belo gesto e apela para que os outros emigrantes não se esqueçam das carências da sua igreja paroquial.

## Festa de S. Bartolomeu

### PROGRAMA:

De 15 a 23 — Novena preparatória.

Dia 22 — Tradicional «Feira do Linho» — transacção de variados utensílios agrícolas e de artesanato rural.

As 21,00 horas — Música Popular Portuguesa com o «Grupo Alvorada» e o conjunto «Ribeiro Lima».

Dia 23 — Entrada das afamadas bandas musicais «Recreativa e Cultural União Pinheirense» e «Música Velha da Casa do Povo de Barrocelas».

A noite — Grande Arraial Noturno, com Fogo de Artificio.

Dia 24 — Às 7,00, 9,00 e 10,30 horas, missas paroquiais.

As 14,30 horas — Sermão e imponente Procissão, com sermão e bênção do Mar na praia.

As 21,30 horas — «Rancho Etnográfico de Ribeirão» e «Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo».

As 24,00 horas — Sessão de Fogo de Artificio e Fogo Preso.

na Igreja Paroquial, a Ordem Terceira de S. Francisco. Quando visitou esta freguesia, D. Frei Caetano Brandão ficou impressionado com a religiosidade dos seus moradores escrevendo: «o Povo deste lugar e dos circunvizinhos mui docil, devoto, frequente na igreja, e ouvindo as instruções eclesiais com hum edificantismo».

Como capelas mais importantes temos a Capela da Senhora da Guia, no cimo do monte da Guia, do qual se pode observar um lindíssimo panorama sobre o mar. A esta capela anda ligado um velho culto relacionado com as pedras que a circundam e que se refere, aliás como em muitas outras regiões, e por outros motivos, ao poder mágico-divino das pedras procedendo desta ou daquela maneira para obter este ou aquele favor. Existem localidades onde a pedra do adro tem dons sobre a fertilidade das mulheres estéreis, que sobre esta deviam escorregar (esta prática foi proibida no séc. XVII nas constituições sinodais de Braga) mas, em Belinho, a paga de alguma promessa era feita, ora pintando de branco um dos penedos ao redor da capela ora, se a promessa fosse grande, pintando todos os penedos existentes. Hoje em dia são os próprios festeiros a «enfeitar» o local caiando de branco, embora o façam inconscientemente estamos certos, como reminiscência do velho culto das pedras. Também nas imediações desta capela existe uma gruta que, segundo a tradição, albergou durante muito tempo um monge, conhecido pelo nome de Jóia, que durante o tempo bom aí se recolhia passando a chamar-se, pelas gentes desta zona, o Monte da Guia.

(Continua no próximo número)

# GEMESES

## Casamento

No dia 2 de Agosto, uniram-se para sempre pelo sacramento do matrimónio Jorge Luís da Silva Miranda, filho de José Alves Miranda e de Maria da Paz Fiusa da Silva, com Maria Laura Maciel Martins, filha de Luís Gomes Martins e de Ilda Vieira Maciel Martins, ambos naturais e residentes nesta freguesia.

## Baptismos

Dia 13 — Nuno Miguel Maciel Soares, filho de Maria Fernanda Maciel Soares.

Dia 20 — Dina Teresa Azevedo Soares, filha de Albino do Vale Soares e de Maria Celeste do Eirado Azevedo.

Dia 27 — Raquel Cristina Ferreira de Sousa, filha de José Joaquim Vilas Boas de Sousa e de Maria Deolinda Carreira Ferreira.

## Falecimentos

No dia 6 de Julho, no lugar da Aldeia, com 68 anos de idade, faleceu Laurinda Martins de Sá, filha de Lino Fernandes Figueiredo e de Florinda Martins de Sá, que era esposa de Hilário Fernandes Carreira.

— No dia 14 de Julho, no lugar da Barca, com 61 anos, faleceu

Emília Gomes dos Santos, solteira, natural e residente nesta freguesia, filha de Manuel José de Faria e de Alexandrina Gomes dos Santos.

## Festa do Doente

Como no ano anterior, realizou-se a festa do doente. A comissão promotora apresentamos parabéns.

## Festa de Nossa Senhora do Lago

Como não se formou comissão para esta festa, a Comissão Fabriqueira, à imitação dos anos transactos, meteu mãos à obra. Constatou de Novenas preparatórias, Missa Cantada e Procissão. A parte da tarde foi preenchida com o programa da canoagem.

## Obras da Igreja

Rejeitado que foi pela Comissão de Arte Sacra de Braga o antigo projecto de alargamento da Capela Mor da igreja paroquial, no último domingo de Julho reuniram-se cerca de trinta homens para levarem para diante o alargamento da Igreja e ouvidas as diversas opiniões deliberou-se que fosse feito um novo projecto já não do alargamento da Capela Mor mas do corpo da Igreja.



# VILA COVA

## Baptismos

No mês de Julho:

Dia 6 — Ismael Filipe do Vale Gonçalves, filho de Ismael Figueiredo Gonçalves e de Maria Arminda do Vale Ribeiro Gonçalves.

Dia 27 — Hugo Filipe do Vale da Costa, filho de Olindo Ferreria da Costa e de Maria Augusta Martins do Vale Costa.

## Casamento

No dia 8 de Junho, na freguesia da Vitória, Porto, uniram-se pelo Sacramento do Matrimónio Maria Beatriz Rosendo do Vale, filha de Manuel Moreira do Vale e de Maria Teresa do Vale Rosendo, com José Manuel de Sousa Carvalho, filho de Agostinho Carvalho e de Teresa de Jesus Sousa.

## Óbitos

Deixaram o nosso convívio terreno, pela partida para a eternidade mais os seguintes irmãos:

Júlia da Costa Faria, de 62 anos de idade, viúva de José Joaquim Gonçalves, também já falecido, do lugar de Banho, no dia 10 de Julho.

Firmino Castro de Sousa, de 63 anos de idade, casado com Maria do Vale Figueiredo, do lugar de Vila Cova, no dia 25 de Julho.

Uma prece pelas suas almas e condolências às famílias.

## Novos Diplomados

Em complemento aos Novos Diplomados referidos no último Boletim Pa-

roquial «Paz e Amor», há ainda a referir mais os dois irmãos e ilustres filhos desta paróquia: Dr. João José Miranda Vila Chã e Professora D. Lucília Miranda Vila Chã. São filhos do Sr. José Maria Gonçalves Vila Chã e de D. Maria de Lurdes Alves de Miranda, já falecida.

O Dr. João José Miranda Vila Chã nasceu no dia 19 de Março de 1960. Depois de obter a Licenciatura em Filosofia, na Universidade Católica, está a exercer com muita competência e agrado dos respectivos alunos as funções de Assistente na mesma Faculdade, na cidade de Braga. Após mais uma Licenciatura — agora em Teologia — será ordenado Sacerdote na Companhia de Jesus. Com muita dedicação tem auxiliado o Pároco nas Visitas Pascais dos últimos anos.

A Professora D. Lucília, após o respectivo Curso, que foi muito brilhante, encontra-se a exercer a sua profissão no nosso concelho. Casou no dia 20 de Abril de 1985, com o Sr. Dr. António José Ferreira Gomes, como na altura noticiámos no nosso jornal. Foi uma excelente catequista, a quem a paróquia muito ficou a dever. Nasceu no dia 23 de Janeiro de 1961.

## Notícias Várias

— Dentro da maior ordem e com muita alegria vivemos mais uma Festa da Paróquia em honra de S. Brás, S. Bento e Santo Amaro. A Missa Solene e a Procissão, na qual além de muito figurado se incorporaram 15 lindos andores, foram os números mais apreciados por todos.

— Na festa de S. Brás inauguramos uma nova e linda imagem de S. José.

# GANDRA

## Festividade

Com as novenas preparatórias iniciadas no dia 19 do mês passado, celebramos a Festa de N.ª Senhora de Guadalupe no dia 27.

Esta festividade foi restritamente religiosa, onde destacamos a Procissão de Velas do dia 26, da Igreja Paroquial para a Capela de Nossa Senhora, com os andores de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora do Sameiro, assim como no dia da festa as solenidades religiosas da tarde. Estas com Missa cantada pelo Grupo Coral, Sermão em honra de Nossa Senhora de Guadalupe, terminando com uma brilhante Procissão, com todas as confrarias e associações religiosas da freguesia e ainda precedida pela Fanfarra da vila de Fão. Não houve nada de bailados, ou outros espectáculos profanos, impróprios de uma festa religiosa.

## Encontro

No passado dia 13 de Julho, no Salão Paroquial desta freguesia, foi promovido um encontro para agricultores desta localidade. Estiveram também presentes agricultores de outras freguesias vizinhas. Neste encontro foram abordados vários temas de grande interesse para os agricultores.

## Encontro em Aveiro

No passado dia 6 de Julho, no Seminário Calvão de Aveiro, realizou-se um encontro-convívio com

jovens da J.A.R.C. onde estiveram presentes 20 jovens da nossa freguesia.

## Baptizados

Dia 20 de Julho — Aurélia Carolina Arnoux Carvalho, filha de Mário Fernando Afonso de Carvalho e de Marie Claire Murielle Arnoux.

Dia 3 de Agosto — Odete Maria Neves Morgado, filha de Manuel de Sá Morgado e de Maria Teresa Martins Neves.

## Contas da Confraria do Santíssimo Sacramento

Receita	67.250\$00
Despesa	64.250\$00
Saldo	3.000\$00

## Casa da Junta

A nossa Junta já conseguiu um dos seus grandes objectivos. A nossa freguesia tornou-se mais rica ao adquirir um património. A casa do Sr. Valdemar foi comprada pela Câmara Municipal e oferecida a esta Junta. Tudo isto se deve ao excelente entendimento e amizade que há entre a Junta e todo o executivo da Câmara.

Mais uma vez esta Câmara provou que é aberta ao diálogo e competente.

Estamos gratos ao falecido Presidente por tão importante património que nos legou. Só nos resta agradecer-lhe pedindo a Deus paz para sua alma.

Tem 1,10 metros de altura e é oferta dos «José» de Vila Cova. Custou 93.500\$00. Parabéns a todos eles.

— No dia 19 de Julho, 14 Catequistas da nossa Paróquia tomaram parte no grandioso passeio arceprestal. Na Senhora do Alívio participaram na Santa Missa celebrada pelo Sr. Bispo Auxiliar, D. Joaquim. Visitaram ainda S. Bento da Porta Aberta, Gerez e Senhora da Abadia, onde se rezou o Terço.

— Na tarde do dia 27 as 350 crianças da Catequese, com as suas Catequistas, promoveram uma festa, rica de significado, ainda comemorativa das Bodas de Prata Sacerdotais do Pároco de Vila Cova.

— Com muita participação de fiéis, realizou-se mais uma semana de pregações. Começou no dia 28 de Julho e terminou no dia 3 de Agosto. Foram orientadas pelo Sr. Arcipreste de Espo-sende. Terminaram com confissões gerais

e a Festa do Senhor.

— A Paróquia irá participar com entusiasmo e devoção na próxima Peregrinação à Franqueira que será no dia 10 de Agosto.

— No próximo dia 31 iremos ter o passeio da Paróquia. Nele tomarão parte de uma maneira especial o Grupo Coral, os Jovens, as Catequistas, as Crianças da Catequese e seus pais. Tudo se conjuga para que este dia seja mais um a ficar gravado com muita saudade na memória de todos.

— Em breve iremos começar com mais obras na nossa Igreja Paroquial: restaurar e dourar os Altares que ainda faltam, retocar o tecto, electrificar os restantes sinos, completar as instalações sanitárias da Sacristia e colocar vitrais nas janelas. As primeiras ofertas já chegaram. A 1.ª foi de 100.000\$00 e foi entregue pelo filho da Sr.ª Júlia da Costa Faria, ultimamente falecida.

# MARINHAS

## Bodas de Prata Matrimoniais

Vão comemorar o 25.º aniversário de Matrimónio:

No dia 13 — Adélio Ribeiro Domingues e Isilda Repincho Barbosa, de Pinhote.

No dia 23 — Valentim Carneiro de Abreu e Maria Amélia Torres Ribeiro, de Rio de Moinhos.

## Casamentos

Consociaram-se pelo sacramento do matrimónio:

No dia 19 — Maria Alice E. Cunha, filha de Valentim M. Cunha e de Carminda G. Enes, de Rio de Moinhos, com José Cepa Alves, de Mar.

— Adão Gaio Moreira, filho de Adão R. Moreira e de Maria de Lourdes M. Gaio, de Pinhote, com Maria de Fátima Patrão Peixoto, filha de Sebastião P. Peixoto e de Maria dos Anjos G. Patrão, de Cepães.

No dia 26 — Albano Mendes Valente, de São Mamede, Batalha, com Maria José Chaves Vasco, de Góios.

— Américo Gonçalves Faria, filho de Fernando R. Faria e de Carolina da C. Gonçalves, do Monte, com Maria Madalena Gramoso Martins, filha de Mário Martins e de Maria da Glória P. Gramoso, de Cepães.

— Luís Abel Mano Carneiro, filho de Luís G. Carneiro e de Angelina Mano Losa, com Lucinda Abreu de Azevedo, filha de Manuel de Azevedo e de Irene F. de Abreu, ambos de Rio de Moinhos.

No dia 28 — Alfredo Manuel de Lemos Capitão, filho de Manuel Martins Capitão e de Maria de Lourdes R. de Lemos, com Ilda Ferreira Barbosa, filha de Maria do Céu da Cruz Ferreira, ambos do lugar do Monte.

No dia 2 de Agosto — Domingos Barbosa Gonçalves, filho de Manuel A. Gonçalves e de Glória Gonçalves Barbosa, de Pinhote, com Maria de Fátima Abreu Lemos, filha de Celestino Gonçalves de Lemos e de Maria de Lurdes M. de Abreu, de Rio de Moinhos.

A todos estes casais endereçamos os nossos parabéns com votos de muita felicidade.

## Baptismos

Foram baptizados durante o mês de Julho:

João Luis, filho de Albino Casado Neiva e de Maria Armeida Miranda Ferreira, do Rio.

Marlene, filha de Adão António da Cruz Ribeiro e de Isabel Maria Capitão de Lemos, do Monte.

Roberto, filho de Manuel Abreu de

Lemos e de Maria de Lourdes Baptista do Pilar, do Monte.

Nicolas, filho de Francisco Xavier C. da Cuz e de Rita Maria Baptista do Pilar, do Monte.

Pedro Alexandre, filho de Mário Pires da Silva e de Maria do Céu dos Santos Ferreira, de Abelheira.

Paulo Alexandre, filho de António F. da Silva e de Maria Idalina Marques Ribeiro, de Outeiro.

António, filho de Jorge da Fonte Capitão e de Maria de Lourdes G. Domingues, de Cepães.

Joana Carina, filha de Fernando Patrão de Abreu e de Maria do Carmo A. de Azevedo, de Rio de Moinhos.

Amélia, filha de Manuel Capitão Cavalheiro e de Maria Armeida F. Maltez, nasceu na Bélgica.

Cristoffer, filho de José Alves Lima e de Maria Candida Gaio Moreira, de Pinhote, nasceu na Suécia.

Oliver, filho de Francisco Ferreira e de Maria Celeste R. Pereira, do Monte, nasceu em França.

Maria Teresa, filha de Manuel Américo Couto Patrão e de Maria Augusta Ferreira Vaz Saleiro, de Cepães.

Lúisa, filha de Fernando Outão Meira e de Isolina de Abreu Barbosa, do Monte. Nasceu na Suécia.

Celine, filha de Philippe Atohm e de Maria da Glória Afonso Moreira, do Monte. Nasceu na Bélgica.

## Vitrais

A Campanha dos Vitrais continua a marcha a todo o gás, agora que já apareceram os primeiros.

Neste momento a subscrição conta 436 participantes que ofereceram a importância de 1.745.150\$00.

## Escutismo

No dia 20 de Julho passado, o agrupamento dos Escuteiros comemorou o 12.º aniversário da sua fundação.

Para assinalar a data, além da vela de armas e acampamento houve Promessa de vários elementos em todos os escalões — Lobitos, Exploradores e Caminheiros. Sinal de vitalidade e de fidelidade. Os nossos parabéns com votos de bons serviços.

## Notícias Várias

MARIÁPOLIS — A fim de participarem na Mariápolis em Fátima, partiram para lá 10 pessoas, sobretudo jovens.

SEMINÁRIO — Foi até ao estágio do Seminário e admitido a frequentá-lo o jovem Manuel Sérgio Miranda Zão, de Góios.



# Cruzes e Cruzeiros das nossas Paróquias

por P.<sup>o</sup> Dr. Franquelim N. Soares

Creio que todas as freguesias do concelho de Esposende possuem o seu cruzeiro paroquial, aonde se deslocam periodicamente as suas principais procissões. Assinalam por si mesmos um forte espaço sagrado, com todas as suas profundas implicações para curas e orações. A eficácia destas é maior ainda quando associadas ao tempo sagrado. Daí, por exemplo, levarem certas pessoas crianças atrasadas no andar ou doentes ao meio-dia, durante a missa dominical ou à hora das trindades, para aí fazerem orações ou ritos nesses momentos e espaços carregados de especial força sacral positiva. É que nesses momentos soma-se o espaço sagrado ao tempo sagrado, gerando um ambiente muito mais propício ao milagre.

Por outro lado, em quase todas as paróquias há, por vezes, cruzeiros graníticos comemorativos ou votivos, ou então restos das antigas cruzeiros de cantaria da via sacra exterior à igreja.

## OS CRUZEIROS, CRISTIANIZAÇÃO DAS ENCRUZILHADAS

Já nos tempos pré-romanos se tinham as encruzilhadas como lugares perigosos e nefastos, povoados por espíritos maus. Mas depressa se colocaram aí deuses protectores, não se conhecendo os deuses dos caminhos entre os autóctenes do Noroeste. Surgem depois, nesta região, muitas lápides aos *lares viales* (deuses protectores dos caminhos); aí se colocavam estátuas de Hermes, Mercúrio ou Diana para servirem de protecção aos caminhantes.

S. Martinho de Dume, um dos grandes bispos do Ocidente e de Portugal, refere-se precisamente ao culto dos povos do seu tempo aos deuses dos caminhos, quando recomenda que não se acendam luzes nas encruzilhadas (*et per trivium cereolum incendere*). Desde então para cá tudo se manteve muito vivo nas mentalidades do nosso povo: é nas encruzilhadas que se reúnem as bruxas e que correm os lobis-homens; é ainda para elas que o nosso povo arremessa, de costas e sem olhar para trás, os cacos

dos defumadouros e outros bruxedos à base de alecrim, sal, arruda, etc.

Vê-se, pois, que havia culto nas encruzilhadas com o fim de evitar os espíritos nefastos e vingativos que aí residiam. A acção catequética da Igreja recorreu à pregação sistemática para erradicar essas crenças da mentalidade do nosso povo, mostrando-lhes que se tratava de um autêntico culto aos demónios. Mas esse processo pouco ou nada adiantou para modificar as ancestrais formas de sentir da nossa gente, que passaram imutáveis durante vários séculos e praticamente insensíveis às modificações económicas e sociais.

O único método de catequização e de cristianização que vingou foi manter na prática o mesmo culto, mas modificando-lhe o objecto: colocar-se nas encruzilhadas dos caminhos um cruzeiro ou uma ermida ou umas alminhas, que atraiam a devoção e a fé da nossa boa gente.

## AS VÁRIAS FUNÇÕES DOS CRUZEIROS E DAS CRUZES

Mas não se pode limitar o fim dos cruzeiros unicamente à cristianização de um anterior culto pagão, que resistiu a toda a crítica. É que há paróquias com vários cruzeiros e cruzeiros graníticos, onde se podem observar finalidades muito diferentes. Um serão cruzeiros de via sacra, que se foram mantendo; outras cruzeiros de limites entre freguesias distintas ou entre diferentes lugares da mesma freguesia, tendo, portanto, o objectivo de diferenciação social; uns terceiros podem aparecer associados à ideia de morte, tendo, por vezes, nichos das alminhas do purgatório; uns quartos surgiram junto a certas capelas para marcar o itinerário das suas procissões; outros destinaram-se a assinalar homicídios injustos ou desastres trágicos; nas regiões marítimas colocaram-se, por vezes, cruzeiros a marcar o aparecimento de um naufrago num certo local, mas destas creio não haverá nenhum exemplo no nosso concelho; muitos surgiram a assinalar uma promessa ou um voto, ou a atestar uma teofania ou hierofania, isto é, qualquer manifestação do sagrado.

(Continua no próximo número)

## Milhões de pessoas envolvidas no fenómeno das migrações

O fenómeno actual das migrações envolve milhões de pessoas.

São múltiplas as suas motivações.

No caso português elas são sobretudo de ordem económica. Mas há outros casos em que ressaltam aspectos desumanizantes: razões de perseguição política, ideológica e étnica que dão origem aos refugiados, os expulsos e exilados.

Num caso e noutro, a Igreja interessa-se por este fenómeno propondo à inserção de todos no meio social onde se encontram, no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana.

Há sociedades em que os povos migrantes se sentem confrontados com uma atitude hostil, fechada e intolerante.

A nível de Igreja, os cidadãos de todas as pátrias são irmãos. Por isso ela se interessa pela integração social no novo meio, respeitando os costumes e a cultura de cada povo, de modo que ali os fiéis imigrados se sintam em plena comunhão eclesial.

Atendendo ao caso português, isto significa que, cá como lá, os nossos emigrantes devem sentir-se como cristãos e fiéis em igualdade de direitos e deveres.

Há casos edificantes de famílias que participam activamente na vida da Igreja das comunidades cristãs dos países onde trabalham.

É belo também ver famílias em férias que partilham na sua paróquia os actos de culto e a prática regular dos sacramentos sem qualquer complexo ou nota de marginalização. É o processo de inserção que a Igreja, de modo especial este ano, propõe aos fiéis envolvidos no fenómeno da migração.

Para os muitos emigrantes que são leitores do «Nascer de Novo», a nossa palavra amiga de saudação e de presença.

## ESPOSENDE EM LISBOA

Como foi largamente anunciado, realizou-se, no dia 6 de Julho passado, uma REUNIÃO-CONVÍVIO DOS NATURAIS E AMIGOS DO CONCELHO DE ESPOSENDE (ANACE), em quinta do nosso conterrâneo Alfredo Capitão, natural de S. Bartolomeu do Mar que, gentilmente, nos ofereceu este local agradável para esta Sardinhada, a que não faltaram as tradicionais feveras e a espirituosa bebida que, segundo o apóstolo S. Paulo, «alegra o coração dos homens».

Infelizmente, contra todas as expectativas, em compensação com os anos anteriores, apareceram muito menos pessoas, numa altura em que estamos a dar passos decisivos para a institucionalização definitiva do nosso agrupamento e sua integração na Casa do Minho. Para já, o nosso concelho já tem, pela primeira vez, um representante no Con-

selho Regional da referida Associação Provincial, o que muito poderá contribuir para que manifestações culturais, recreativas, etc., do nosso concelho aí possam ter lugar e não apenas dos municípios de Monção, Melgaço, Amares, etc., sem qualquer referência aos concelhos do Baixo Minho.

Esperemos que, nas próximas reuniões, uma vez passado o período de férias, todos os esposendenses radicados na grande Lisboa compareçam em força e se tornem associados da Casa do Minho, para aí como secção concelhia da mesma possamos ter uma palavra a dizer, e em pé de igualdade com os concelhos do Alto Minho, o que até aqui não tem acontecido.

Lisboa, 10 de Julho de 1986

Loureiro Vassalo

## SACERDOTES DE ONTEM

*Meritória e notável sem dúvida a larga actividade do Padre Joaquim Emílio em incentivar a vida de piedade e vivência cristã da paróquia; além do fiel cumprimento do que então constituía a prática dos actos de culto e instrução catequética, promoveu em 1922 uma segunda Missão religiosa de 15 dias pregada pelo Padre Manuel Soares e Mons. Adelino Pedrosa de que resultou grande proveito espiritual, em grande parte por certo devido aos bem conhecidos altos méritos dos ilustres oradores.*

*Mas a actividade do Padre Joaquim Emílio não se limitou, nem a sua recta consciência sacerdotal o permitiria, apenas à acção espiritual; tinha também de se manifestar, e efectivamente se manifestou no aspecto material.*

*Em 1906 promoveu a colocação de um excelente relógio na torre da igreja, trabalho confiado à Casa Andrade Melo, considerada e bem afumada relojoaria do Porto. Em 1916 foi feita a total cobertura da igreja paroquial com telha do tipo marselhesa; e em 1917 realizou a pintura e caiação da mesma, interior e exteriormente, rebocou e pintou a chamada sacristia do Senhor (lado norte) e recobriu de azulejo a face principal da torre, obras de grande vulto que revelam o incansável zelo do Padre Joaquim Emílio no fiel desempenho dos seus deveres de pároco.*

*O Padre Joaquim Emílio era um nobre carácter, um homem de temperamento forte mas sentimental, bondoso e caritativo, incapaz de se vergar perante mal intencionadas atitudes, e não cedea a intimidações ou procedimentos que beliscassem, ainda que ao de leve, a sua dignidade sacerdotal. Vale a pena recordar um facto curioso.*

## P.<sup>o</sup> Joaquim Emílio A. Gonçalves

*Em 28 de Setembro de 1919 (uma sexta-feira) o Padre Joaquim Emílio foi a Fão, freguesia então anexa a Fonte Boa, para presidir ao funeral de Francisco José dos Santos, falecido no dia 26 na Rua Azevedo Coutinho, 12. Feito o levantamento e estando já na rua a aguardar o cadáver, alguns energúmenos (por questões políticas já referidas nesta Secção) intimam-no a desistir de fazer o acompanhamento religioso. O Padre Joaquim Emílio reagiu vivamente em defesa dos seus direitos, asseverando que estava no cumprimento dos seus deveres de pároco e jamais se acobardaria fosse diante de quem fosse. Então alguém de Fão, cujo nome devo omitir, arrancou-lhe a estola, considerada símbolo de autoridade paroquial. O funeral realizou-se civilmente, pois que o Padre Joaquim Emílio manteve com firmeza o seu aprumo e dignidade. O insólito atrevimento era passivo de procedimento judicial; mas a real visão do ambiente vivido em Fão aconselhou prudente resignação, para não acirrar mais e em certo modo acalmar os ânimos já muito exaltados.*

*Recordada a meritória actividade pastoral do Padre Joaquim Emílio, em descrição que mais peca por defeito que por excesso, devo referir dois lamentáveis factos que ensombraram a sua vida. É o reverso da medalha, tantas vezes verificado na história da fraqueza humana, e de que nem mesmo os mais elevados espíritos se podem vangloriar de imunidade.*

*Em data que não cuidarei de averiguar, o caminho fronteiro à casa do Padre Joaquim Emílio foi calcetado à antiga portuguesa, mais com a finalidade de servir mesquinhos interesses familiares do que o bem público, diga-se em abono da verdade. Os vizinhos e proprietários de terrenos contíguos consideraram-se prejudicados e reagiram vigorosamente, não contra a obra em si, mas contra a forma como o trabalho foi executado. A calçada foi levantada em grande parte, e o Padre Joaquim Emílio, tido como conivente e passivo por não intervir como devia, sentiu amargamente na carne esvair-se como fumo as largas benemerências realizadas e ofuscar-se o prestígio e respeito até então disfrutados.*

A. B.

(Continua)



# Eng. Alexandre D. Losa Faria

(Continuação da pág. 1)

Curso Geral dos Liceus no então Colégio Infante de Sagres, desta vila. Os estudos secundários e o Curso Complementar do Liceu foram concluídos no Porto, onde, seguidamente, frequentou a Universidade, tendo-se licenciado em Engenharia Electrónica, em 1971. Ingressou então no quadro de pessoal da Direcção das Construções Escolares do Norte, onde possuía a categoria de Engenheiro Principal, tendo, recentemente, concorrido ao lugar de Engenheiro-Assessor daquele organismo.

Durante o serviço militar esteve em Moçambique, na chamada guerra do Ultramar.

Quando da realização das primeiras eleições autárquicas, em Dezembro de 1976, candidata-se a Presidente da Câmara Municipal, pelo Centro Democrático Social. Apesar dos seus 30 anos, ganhou estas eleições com maioria relativa. Desde 1 de Janeiro de 1977 que vinha exercendo esse cargo, tendo sido reeleito, sucessivamente, nas eleições de 1979, 1982 e, ultimamente, em 15 de Dezembro do ano transacto, estas três ganhas por maioria absoluta.

Estava, portanto, no quarto mandato consecutivo à frente dos destinos deste concelho.

Era membro do Conselho Nacional do Plano, Secretário da Associação dos Autarcas Centristas e Democratas-Sociais, Presidente da Comissão Política Concelhia do CDS de Esposende, Vogal da Comissão Política Nacional do mesmo partido, membro eleito pelas autarquias do Norte do Conselho Geral da EDP e membro do Conselho Nacional dos Municípios Portugueses.

Foi candidato a deputado pelo Círculo da Europa (1985) e membro da Comissão Política do CDS do Porto (1983).

## II — O HOMEM DE GESTÃO E DE ACÇÃO

O Eng.º Alexandre Losa foi o primeiro Presidente eleito da Câmara Municipal de Esposende, depois do 25 de Abril. Nesse cargo conseguiu empreender uma verdadeira revolução de progresso por todo o concelho. Não era homem de linguagem fluente e fácil, mas era homem de acção corajosa, persistente e ordenada. Era um pragmático.

Olhou de frente para muitos dos problemas do seu concelho, sistematizou-os, e, pouco a pouco, procurou resolvê-los. Não deu solução a tudo — era impossível, nem talvez tenha dado sempre a melhor solução, mas modificou profundamente o panorama real deste concelho.

Nesta linha de progresso, dotou o concelho de um magnífico Liceu, Escola Preparatória de Forjães, escolas primárias, jardins de infância, escolas pré-primárias e de deficientes, transportes escolares, Casa da Cultura, Biblioteca Municipal, campos de desportos, autocarro camarário, Bairro do Fundo de Fomento, zonas residenciais urbanizadas, mais iluminação pública, saneamento básico, carros e contentores de lixo, arranjo de jardins, alargamento de cemitérios com construção de capelas mortuárias, novo Quartel dos Bombeiros e ambulâncias, novas vias de comunicação e pavimentação das antigas, água ao domicílio, defesa das praias, canalização da foz do rio, estaleiros, sedes da Junta de Freguesia, mercado municipal, urbanização de adros de igrejas e capelas, restauro dos edifícios municipais (Câmara e Serviços), ajuda às Corporações Fabriqueiras e colónias de férias de carácter eclesial ou assistencial, como Legião de Maria, Cursos de

Cristandade, Colégio da Regeneração, etc., etc.

Tudo isto sem comprometer a futura administração municipal, sem levar a Câmara à ruína económica, nem deixar de satisfazer aos empreiteiros, trabalhadores ou fornecedores, os seus compromissos na devida altura.

O Eng.º Losa era um gestor de raras qualidades. Tinha uma admirável capacidade de organização e um grande poder de decisão. Franzino de corpo — até se dizia que não perdia tempo para comer — tinha mão bastante pesada perante qualquer falta de correspondência aos seus projectos.

Era um homem de corpo inteiro, dotado de um grande amor ao seu concelho, a quem serviu denodadamente, ainda que para tal tivesse de lutar noite e dia e de estender a mão ao adversário da hora anterior. Admiramos o Eng.º Losa como homem público, mas muito mais como gestor. Aliás, este dote parece-me ser uma herança de família. Políticos temos muitos, mas gestores desta craveira temos poucos!

Sem se furtar à regra geral, não terá agradado a todas as pessoas. Foi, por vezes, vítima da incompreensão e do oportunismo. Muito contestado — combatido mas não vencido — refugiava-se na acção. Só não é criticado quem nada faz, concluiria dentro de si.

Só a morte nos deixa avaliar a grandeza dos homens. Eles são, muitas vezes, como as árvores. Quando de pé enganam. Só quando tombam poderemos avaliar, correctamente, da sua grandeza, do seu volume, da sua verdadeira dimensão. É o nosso caso. Só agora vemos bem que o Eng.º Losa Faria era um gigante à frente dos destinos deste concelho.

Até os seus opositores, fazendo justiça, terão de reconhecer as suas excepcionais qualidades de acção e empreendimento.

## III — A TRAGÉDIA

Cerca das 24 horas do dia 12 de Julho, a poucos metros do seu apartamento (não vivenda), na continuação da Avenida Brasil — Foz do Douro, o Eng.º Alexandre Losa, juntamente com a esposa e casal amigo atravessavam a pé a via pública, foi atropelado por um automóvel. Imediatamente conduzido ao Hospital de Santo António — Porto, verificou-se ter fracturado uma perna e ter ficado em estado de coma, provocado por lesão cervical.

No dia 25 de Julho, o doente dá sensação de melhoras, que não impedem a equipa médica de manter o diagnóstico reservado. Os dias vão passando, o milagre da recuperação não surge e, às 17,35 horas do dia 30 de Julho, o Eng.º Losa expira, não resistindo a uma embolia pulmonar.

Com a notícia da morte densas trevas caíram sobre todos os seus numerosos amigos. Esposende ficava mais pobre, porque privado de um dos maiores Presidentes da sua Câmara, se não o maior de todos.

Esta morte foi inesperada e trágica. Inesperada para a vítima, para nós e para os seus familiares, que constituem uma das melhores famílias de Esposende.

Trágica por ser mais uma vítima qualificada do pecado das estradas, pela viuvez e orfandade provocadas, e porque privou Esposende do seu timoneiro.

O Eng.º Losa não merecia tal fim. Lamentamos esta morte, que foi uma tragédia e um crime, mais ou menos involuntário...

## IV — DESPEDIDA E SUFRÁGIOS

Prosseguindo no quarto mandato, nunca o Eng.º Alexandre Losa tinha

— O órgão velho da Sé de Braga estará totalmente restaurado e pronto a ser usado no fim deste ano.

— Há dias foi assaltada a Igreja de Antime (Fafe) e violado o sacrário, espalhando pelo chão as partículas consagradas. Nada furtaram.

— Portugal obteve, em 1985, um saldo positivo na sua balança de Turismo de cerca de 152 milhões de contos.

— Os emigrantes enviaram para Portugal, no ano transacto, remessas no valor de 353.665 milhões de contos, segundo o Banco de Portugal.

— Estão a surgir com frequência — Chaves, Aveiro, etc. — indivíduos implicados em tráfico de raparigas.

— Fez 30 anos, no passado dia 16 de Julho, que morreu o Padre Américo, que cruzou os caminhos a espalhar o bem e a pregar o amor.

# PANORÂMICA

— Balanço criminoso do último mês de Junho: segundo a G.N.R. houve — 97 suicídios, 16 homicídios, 173 casos de fogo posto, 4 actos de terrorismo, 1.393 roubos, 20 casos de detecção de droga e 3.021 acidentes de trânsito (com 136 mortos e 2.269 feridos). Isto deveria fazer pensar todos os responsáveis.

— Em 18 de Julho o Estado adquiriu aos 13 proprietários actuais, pela soma de 110 mil contos, o mosteiro de Tibães, antiga casa-mãe da Ordem Beneditina, onde esta poderá voltar.

— O ministério da agricultura de Portugal tem 50.000 funcionários, enquanto o da Áustria só tem 480.

— O controlo da natalidade fez com que na China, desde 1980 para cá, o crescimento demográfico fosse reduzido em cem milhões de pessoas.

— A Guiné-Bissau executou seis condenados à pena capital por divergências políticas com o actual governo comunista. Todo o mundo civilizado protestou.

Os partidos comunistas não terão nada a dizer acerca destes crimes? Ou só será crime quando morrem comunistas?

— A Indonésia acusa os políticos do 25 de Abril, que não souberam preparar a independência de Timor, limitando-se a entregar as armas aos comunistas e fugirem. Deveriam ter vergonha do que fizeram.

— Dois jovens muçulmanos foram queimados vivos por uma multidão enfurecida (de religião hindú) na cidade indiana de Ahmedabal.

— A presente época balnear, no continente e regiões autónomas, já fez 16 mortos.

recebido uma homenagem pública dos Esposendenses. Recebeu-a na morte.

Na tarde do dia 31 de Julho, vindo do Hospital de Santo António o féretro chegava à Câmara Municipal, em cujo Salão Nobre era depositado. Presidentes das Câmaras do Distrito, Bombeiros, Corpos Gerentes dos serviços públicos concelhios, Presidentes de Juntas de Freguesia, etc., faziam turnos de guarda de honra. As coroas de flores emolduravam toda a tribuna. A bandeira da Câmara cobria religiosamente o seu artífice. O luto e o silêncio trituravam os corações, esmagavam as almas.

Eram horas finais de despedida!

Às 14 horas do primeiro dia de Agosto, 1.ª sexta-feira do mês, revivia-se a sexta-feira da Paixão. Pela mão dos Vereadores Municipais a urna descia a escadaria da Câmara e era apresentada à multidão da Praça do Município. O desfile para a Matriz era anunciado pelas insígnias da Santa Casa, do Santíssimo Sacramento, esquadrão de soldados da Cruz Vermelha, Bombeiros, Autoridades e multidão compacta, reprimindo-se as lágrimas ao som dos acordes da Marcha Fúnebre, que a Banda Marcial de Belinho espalhava pelos ares.

Viam-se individualidades de renome: Prof. Adriano Moreira — Presidente do CDS, Deputados, Governador Civil de Braga, Autoridades Administrativas de todo o norte do país, etc.

A Matriz tornava-se pequena.

A Missa concelebrada foi presidida pelo Arcipreste deste concelho, que proferira uma homilia de circunstância.

Pelas 15 horas, a sirene do Novo

Quartel dos Bombeiros anunciava que o corpo do Eng.º Losa se despedia para sempre da sua terra natal e dos seus conterrâneos.

Brigadas de Trânsito da GNR abriam passagem ao interminável cortejo fúnebre. O povo de Fão e Apúlia deixava cair o último olhar sobre o carro dos Bombeiros Voluntários de Esposende, num adeus a seu Presidente.

Pelas 16,45 horas entrava-se no Cemitério da Foz do Douro, cuja terra fria, velada por enorme multidão, aguardava aqueles restos mortais. O pároco de Esposende rezava as últimas preces. O Presidente da Junta de Fão, vibrando de comoção, recordava, publicamente, o testamento político e social do Eng.º Losa, que oxalá fique indelével na mente dos seus sucessores.

Entretanto, após o acidente assumia as funções de Presidente da Câmara a Sr.ª Prof.ª D. Laurentina Torres, a quem desejamos as maiores felicidades, e após a notícia do falecimento a Câmara deliberava quatro dias de luto concelhio.

Pelas 18 horas do dia 5 de Agosto foi concelebrada a Missa do 7.º Dia, presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira. Era, disse, o Pastor que vinha comungar o luto da comunidade esposendense, que mais uma vez deixava repleto todo o espaço da Igreja Matriz.

Obrigado, Eng.º Losa!

Neste *In Memoriam* fica o preito de homenagem e de gratidão do pároco da sua terra.

Até breve!

B. S.